



SETE QUADROS SOBRE A ENCRUZILHADA

Dr. Nelson Rego

nelson.rego@ufrgs.br

Professor no Departamento e no Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Civilização brasileira

O segundo lugar mais perigoso para atravessar a rua é a faixa de segurança. Se o sinal ficou verde para o pedestre, quem garante que o motorista não irá acelerar para escapar, no último instante, do mortal tédio da vermelha imobilidade? Se o verde para o pedestre está prestes a findar, como adivinhar se o motorista não irá arrancar antes do instante convencional, cantando pneus?

Lugar mais perigoso que a faixa de segurança, só mesmo adiante da faixa, mas a diferença é pouca, pouquíssima, nenhuma, na verdade.

Melhor é atravessar antes da faixa, esgueirando-se pelo meio do bolo de carros parados ou parando, pois um eventual atropelamento será, por efeito do próprio bolo, em baixa velocidade, com baixa intensidade.

Talvez a mais segura alternativa seja atravessar, afinal, na própria faixa, porém, descartando os instantes iniciais e os finais do intervalo de tempo verde para o pedestre. Digamos que esse

teórico intervalo seja de dez segundos. Devem ser descartados os três segundos iniciais e os três finais. Os quatro segundos que restam no meio do intervalo fornecem o tempo suficiente para atravessar correndo, a salvo dos enganosos três segundos iniciais e dos surpreendentes três finais.

A existência só pode ser bem vivida na ordem, com progresso, e, justamente por isso, ela está organizada de cima para baixo pelo valor mais alto do direito à propriedade. O carro é uma propriedade que perde seu sentido se alienada do particular direito de ser móvel. O pedestre precisa aprender sobre o seu lugar.

Os pais devem ensinar aos filhos o que está posto acima. A educação é o pilar da cidadania.

Outros planos

O som desses sininhos balançados pelo vento vem da calçada de lá, daquela casa com persianas velhas de madeira que faz tempo receberam sua última mão de tinta. Sininhos unidos por uma

trama de cordões? Ou algum desses móveis aéreos feitos de pedras cristalinas cortadas em fatias transparentes reveladoras de espirais irregulares e concêntricas a irradiar cores que a vendedora na loja esotérica diz ajudarem a viagem do espírito aos planos astrais? Talvez seja verdade. A pausa já de quase um minuto induzida por sininhos vindos da calçada de lá desligou meu espírito da agitação do dia. Atravesso a rua ou a música é mais transcendental a distância? “As gurias ali são boas, foram trazidas do interior, carne de primeira, elas fazem frente e verso por duzentos e cinquenta, uma hora”, o rapaz de bigode ralo me deixa um cartão produzido com intenção de aprumo artístico, Penélopes’s Drink. “As gurias são boas”, ele reforça compenetrado em sua tarefa publicitária enquanto se afasta. “Muito boas”, dois passos adiante. Sim, sim, obrigado, eu só estava escutando os sininhos, pensava se minha mulher gostaria de ter uns assim lá em casa. Acho que irei à loja esotérica comprar um móbil e perguntar à vendedora se alguma vez ouviu suas fatias finas de pedras mágicas cristalinas balançando ao vento quando caminha pela cidade.

Lugar algum

Gente apressada mais para sair de onde está do que para chegar a algum lugar. O difícil é escapar do contágio desse querer estar longe daqui.

Algum lugar?

Composição a partir de pintura de Flávio Aquino



Fonte: <https://artluv.net/artista/flavio-aquino/>

Direitos do consumidor

Querer, querer e querer, sem querer saber sob quais consequências humanas, animais, vegetais e minerais o consumido foi produzido.

Ser dispensado de ser qualquer ser além do ser definido pelo parecer ser.

Votar em que o representante.

Cretinizar-se.

Prova da existência de universos paralelos

Ninguém é racista, todos conhecem vários racistas.

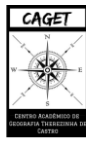
À semelhança de outros

O elevador é um meio de transporte encaixado em trilhos e ligado ao motor mantido fixo.

Por que faço o registro? Bom, porque existem pessoas que passam a vida a subir e descer de elevador sem conceber que estão dentro de um primo do vagão do trem elétrico.

E daí?

E daí que faço o comentário porque acho o tema do elevador parecido com o criacionismo. Há pessoas que dedicam suas vidas a negar a proximidade



parental humana com os macacos, sem conceber que o grau da proximidade é apenas detalhe. O básico é que ambos, humanos e macacos, somos descendentes de seres microscópicos surgidos há várias centenas de milhões de anos. Ainda não conseguimos precisar se somos primos em segundo ou quinto ou sétimo grau no ramo onde chimpanzés, gorilas e orangotangos saboreiam folhas tenras, mas que somos todos bisnetos do mamífero que descende do lagarto, que evoluiu do anfíbio, que num dia distante ousou sair dos mares, perder as guelras, ganhar patas e deixar de ser peixe, somos.

Ainda não definimos o detalhe da distância - se é pequena ou se é minúscula - em relação aos primos macacos, mas que os tatatatataravôs de chimpanzés, gorilas, orangotangos e humanos foram os mesmos e tiveram escamas, foram e tiveram.

Tudo ótimo que alguém escolha o criacionismo (ou diga-se escolhido). O problemão é querer forçar que sua crença torne-se crença oficial, obrigatória, única, proibitiva das ciências e da visão contrária.

Quem sabe até se não existe um ponto no meio - no meio e acima - que possa abrigar um acordo entre humanos de boa vontade? Assim como permanece o mistério da Vida - não a vida desta ou daquela espécie, mas a Vida, assim como permanece não decifrado o modo da passagem da energia do Universo para o fenômeno dos sencientes, quem sabe nos irmanamos no mistério desse outro fenômeno do macaco que, no brevíssimo intervalo de uns poucos milhões de anos,

se tornou falante, escritor, inventor de máquinas e prisioneiro e tirano de sua sociedade?

Bom, mas o que eu estava querendo dizer, em resumo, é que as pessoas devem prestar atenção quando atravessam o portal de um elevador. Podem acontecer acidentes à semelhança do que ocorre em qualquer outro meio de transporte.

Uns para os outros

Um punhado de bilhões de confusos falantes micróbios habitando arquipélagos continentais na superfície coberta de água de um pedregulho rodopiando sobre si mesmo e em volta de um foguinho na borda de uma nuvem giratória de muitos outros fogos e pedregulhos e vazios, mais vazios do que qualquer outra coisa, entre tantas outras nuvens dispersando-se em vazio ainda mais vasto, o grande vazio em expansão, e as nuvens levando fogos mais numerosos que os grãos de areia espalhados por todas as praias dos arquipélagos emersos dos mares que alastram tempestades na superfície do pedregulho dos micróbios briguentos divididos em tribos e que se acham insubstituíveis - e somos mesmo, uns para os outros.

INFORMES GERAIS

I ENCONTRO VIRTUAL DE GEOGRAFIA “10 anos de Geografia na UFFS: desafios, cenários e perspectivas”

Neste ano, prevíamos a realização de dois eventos acadêmicos presenciais no curso: a X Semana Acadêmica de Geografia e o VII Café Geográfico. Entretanto, devido a pandemia estes eventos foram impossibilitados de serem realizados da forma convencional, e por diversos fatores decidimos, em conjunto, pela não realização dos mesmos.

Acreditamos que a troca de experiência e conhecimentos proporcionada nesses momentos, mesmo com todas as ressalvas, agrega muito na nossa formação acadêmica e tem extrema importância.

Por este motivo, a Diretoria do Centro Acadêmico de Geografia Therezinha de Castro e a Equipe de Redação do Jornal Geográfico, realizaram, neste mês, reuniões com os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia da UFFS, para organizar o I Encontro Virtual de Geografia “10 anos de Geografia na UFFS: Desafios, cenários e perspectivas”, que será realizado nos dias 17 e 18 de novembro de 2020 remotamente, e coordenado pelos docentes Dr. Willian Simões e Dr^a Adriana Maria Andreis.

Estudantes interessados em integrar a comissão organizadora devem entrar em contato com o CAGET. Todos são bem vindos!

Na próxima edição divulgaremos todas as demais informações!!

Att. Diretoria do CAGET

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DAS E DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

No dia 18 de setembro de 2020 foi realizada, remotamente, uma assembleia extraordinária das e dos estudantes do curso de Graduação em Geografia, com a pauta única da - Autoavaliação do curso.

A autoavaliação do curso está prevista no regulamento da graduação (Art, 9), e deve ser realizada anualmente, sendo uma competência da coordenação do curso. Por uma série de fatores, esta avaliação não vinha sendo realizada de uma forma sistemática e organizada.

Este ano o nosso colegiado criou uma comissão de autoavaliação que é composta por 2 discentes e 2 docentes, que está encarregada em formular e sistematizar a autoavaliação do curso.

A Comissão apresentou ao CAGET a versão prévia do questionário elaborado, para que os estudantes pudessem se reunir e debater propostas de alteração, se necessário. O mesmo ocorre com os docentes, que se reuniram no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Na assembleia, os estudantes debateram o questionário de autoavaliação prévio, enviado por esta comissão, propondo alterações. As propostas se somarão as do NDE, para que a Comissão possa avaliá-las e realizar os ajustes cabíveis. Em seguida, o questionário seguirá para aprovação em colegiado.

Att. Diretoria do CAGET

CONFERÊNCIA VIRTUAL

"PROPOSTA DE REFORMA ADMINISTRATIVA: MUDANÇAS NO FUNCIONALISMO PÚBLICO BRASILEIRO"

A Proposta de Reforma Administrativa (PEC 32/2020), apresentada pelo Governo Federal no dia 03 de setembro de 2020, infere em mudanças significativas no funcionalismo público brasileiro, e, portanto, nas carreiras dos profissionais da educação como professores e gestores. Deste modo, a pauta é do interesse de todos os funcionários públicos em atividade ou em formação, pois trata-se do futuro das carreiras no serviço público.

Com o intuito de compreender melhor o que é a PEC 32/2020, o que ela propõe e suas possíveis consequências, o Jornal Geográfico (JG) e o Centro Acadêmico de Geografia Theresinha de Castro (CAGET), da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, convida a todos os interessados, para a Conferência Virtual intitulada "Proposta de Reforma Administrativa: mudanças no funcionalismo público brasileiro", que será realizada virtualmente no dia 02 de outubro de 2020, das 19h30 às 21h00, ministrada pelo Professor Dr. Humberto Tonani Tosta, do curso de administração da UFFS/Chapecó.

A Conferência será realizada pelo Google Meet, por meio do seguinte endereço

eletrônico: <https://meet.google.com/jar-jvvg-rwi>

O evento é gratuito e haverá certificação aos participantes mediante preenchimento da lista disponibilizada no dia (enviado via e-mail em até 90 dias após o evento), entretanto, a quantidade de participantes é limitada a 100 pessoas.

Estamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Att Jornal Geográfico e Centro Acadêmico de Geografia Theresinha de Castro



DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

No dia 21 de Setembro de 2020 as aulas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) retornaram em formato remoto. Até o momento, não há datas para retorno presencial.

Atente-se ao Moodle e ao e-mail cadastrado no seu Portal do Aluno, pois os professores entram em contato através deles, direcionando o link de acesso às aulas e as atividades.

A seguir, deixamos algumas dicas para retomada das aulas em formato remoto e lembramos algumas datas institucionais.



Dicas para auxiliar o estudante em período de aula online

Para melhorar o seu aproveitamento das aulas, vale ressaltarmos algumas dicas importantes para que sua visão e saúde não fiquem comprometidas durante as aulas online:

- 1º dica** - monitor deve ficar a 10º ou 20º abaixo dos olhos;
- 2º dica** - recomenda-se ficar a uma distância de 60 cm do monitor;
- 3º dica** - regule a iluminação e contraste da tela;
- 4º dica** - faça intervalos a cada 50 minutos;
- 5º dica** - caso utilize óculos, não se esqueça de colocá-los para assistir às aulas;
- 6º dica** - se sentir incômodos na visão procure um oftalmologista.

Datas importantes

Não se esqueça de alguns prazos do calendário acadêmico:

- 28/09 a 16/10** - período para solicitação de cancelamento de CCRs;
- Até 23/10** - período de solicitação de trancamento de matrícula;
- 13 a 23/10** - período de solicitação de validação de CCRs;
- 03 a 13/11** - período de solicitação de validação de ACCs, exclusivamente para alunos prováveis formandos 2020/1;
- 25/01 a 05/02** - prazo final para protocolo de solicitação de validação de atividades como ACCs, validação de CCRs e entrega de documentação para prováveis formandos 2020/1;
- 30/01** - final do semestre letivo.



COLUNA DA AAATDO

A Associação Atlética Acadêmica Tornados do Oeste vem por meio dessa coluna informar sobre a organização de um questionário, que tem como objetivo o levantamento de opiniões e sugestões sobre como deve ser realizado o período eleitoral da coordenação da AAATDO.

Tendo em vista o contexto atual, pensamos na possibilidade de adiamento do período eleitoral da AAATDO, que seria realizado no mês 10/2020, sendo assim, alterado para o final do semestre, criado no calendário acadêmico especial, com término definido no mês 01/2021, seguindo o exemplo de outras entidades estudantis da UFFS. Essa questão foi levada para a assembleia extraordinária realizada no dia 18/09/2020, surgindo a proposta da elaboração de um questionário virtual, pelo Google Forms,

para ouvir a opinião de discentes e docentes vinculados ao curso de graduação e pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.

O questionário estará aberto entre os dias 29/09/2020 - 10/10/2020. O link para acesso será disponibilizado pelo e-mail e por meio de outras redes sociais.

O resultado será divulgado por e-mail a todos os discentes e docentes do curso, no dia 11/10/2020.

Link de acesso:
<https://forms.gle/DZ377abA8AiTHn9o9>

ANÚNCIOS

<p><i>Trancista e maquiadora</i></p> <p>in @bm_maqui</p> <p>WhatsApp (49)9 8828 1999</p> <p>Localização Chapecó, SC</p>	<p>TRUFAS ARTESANAIS</p> <p><i>Shara Trufas</i></p> <p>contato: (49)99947-3453</p> <p>*trufas artesanais;</p> <p>*chocolate de qualidade;</p> <p>*ótimo preço.</p>	<p><i>Atayde Photo</i></p> <p>"Guardando os momentos com toda sua emoção e revivendo com toda intensidade"</p> <p>Instagram @ATAYDE_PHOTO</p> <p>WhatsApp 49 9 91255461</p>
<p><i>Sebo Capim Guiné</i></p> <p>LIVROS USADOS E NOVOS EM CHAPECÓ</p> <p>VENDA - COMPRA - TROCA</p> <p>Entregamos em qualquer local de Chapecó</p> <p>Facebook Sebo Capim Guiné Instagram sebo_capim_guine</p> <p>WhatsApp (49) 9 9941-2517</p>	<p>Gerson Jr. Naibo</p> <p><i>Maquiagens & Consultorias de Beleza</i></p> <p>Não espere mais e agende já o seu atendimento</p> <p>WhatsApp (49) 98889-3172</p> <p>Instagram @gersonjuniornaibo</p>	<p><i>Solar</i></p> <p>PLANTAS ORNAMENTAIS</p> <p>Instagram @plantas_ornamentais_solar</p> <p>WhatsApp (47) 98479-5019 Eduardo (27) 99652-0022 Felipe</p>

PESQUISA CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO

PROTAGONISMO JUVENIL E A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! EM PF/RS

Paula Terres Carvalho

paulacarvalho.geografia@gmail.com

Mestrado em Geografia

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

A discussão sobre uma educação que promova o estudante a protagonista de seu aprendizado torna-se essencial num país de tantas desigualdades, tornando o conhecimento uma das armas mais importantes para transformar essa realidade. A Geografia, com toda sua trajetória, não foge a sua responsabilidade de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Sob orientação da Prof. Dra. Helena Copetti Callai, o debate sobre o processo de construção de um educando protagonista na perspectiva da educação geográfica vem se

desenvolvendo. A dissertação fará análise das atividades desenvolvidas pelo Projeto “Nós Propomos!”, originário de Portugal cuja metodologia está presente em diferentes países.

O estudo, situado dentro da Linha 2 – “Produção do espaço urbano regional”, busca discutir o impacto das atividades na formação dos estudantes a partir do olhar para o lugar, do interagir

com o espaço, do absorver a paisagem e, nessa perspectiva, propor melhorias ou mudanças que possam contribuir para a qualidade de vida da comunidade em que vive. Essa intervenção é o que promove a atuação dos educandos, já que, segundo Callai (2003, p. 92-93) “a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo”.

Para colocar em prática a pesquisa, as metodologias se baseiam em materiais bibliográficos e entrevistas com os envolvidos no desenvolvimento do Projeto, tanto profissionais quanto os

estudantes. É preciso ver, inclusive sob a ótica desses estudantes, de que forma essa metodologia foi absorvida e como se deu o processo de empoderamento no ambiente escolar. Ao dar voz aos alunos, constrói-se uma educação mais conectada com a vida e mais significativa.

Fonte da figura: <http://www.igot.ulisboa.pt/evento/projeto-nos-propomos-cidadania-e-inovacao-na-educacao-geografica-201920/>



COLUNA LIVRE

SETEMBRO AMARELO, SUICÍDIO E REDES SOCIAIS: O QUE ESPERAR EM TEMPOS DE PANDEMIA?

Me. Francielly de Lima Oliveira¹

franciellyoliveira@hotmail.com

Graduada em Psicologia - UNIARARAS

Mestre em Educação - UFFS

CRP - SP: 06/123750

Car@ Leitor@!

Esta coluna trata de um tema sensível a muitas pessoas que é o suicídio. Deste modo pedimos que você avalie se tem condições de realizar esta leitura neste momento.

Se não se sentir confortável, a próxima coluna inicia na página 16. Esta matéria ficará disponível em nosso site, para que você possa ler em outro momento, se assim quiser.

Se estiver confortável com o tema, lhe desejamos uma excelente leitura.

Att. Equipe de Redação do JG.

Com a chegada de mais um setembro, novamente nos deparamos com as diversas imagens em amarelo

circulando pelos meios digitais. Desde 2015, essa é a nova face deste período. Isso porque, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) conjuntamente ao Conselho Federal de Medicina (CFM) debruçaram-se a desenvolver a campanha, e, as datas dez passaram a ser denominadas como o *Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio*². Se por um lado temos debates que dialogam com a necessidade ou não desta campanha, por outro, dado seu estabelecimento nos últimos anos, podemos nos mobilizar e pensar: Quais as relações do suicídio e da pandemia no momento presente? O que fazer considerando que o objetivo da campanha é prevenir e reduzir o número de tentativas de suicídio no ano?

A partir do levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Chapecó; Bacharel em Psicologia pela Fundação Hermínio Ometto – FHO|UNIARARAS; Psicóloga Clínica (atendimento on-line) pelo site Psicologia Viva com ênfase em atendimentos pela abordagem da psicanálise reichiana e também fundadora do @psicologanasruas. E-mail: franciellyoliveira@hotmail.com; Link: <http://www.instagram.com/psicologanasruas> ; Atendimento on-line no link: <http://www.psicologiaviva/psicologos/franciellyoliveira>

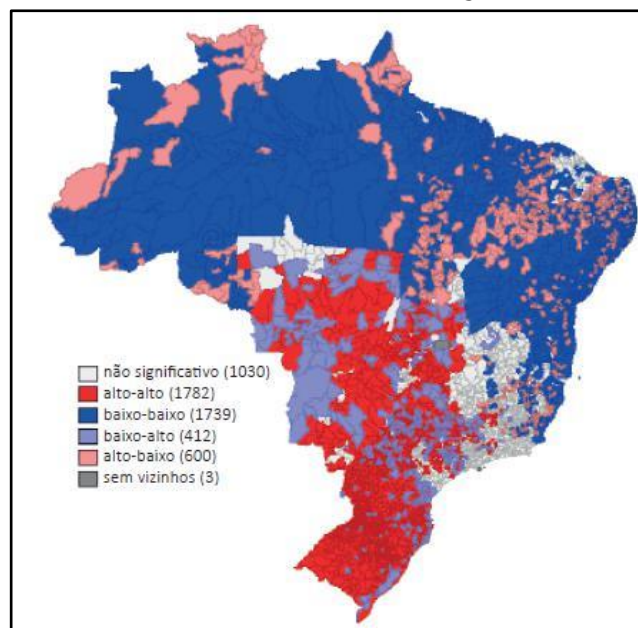
² O suicídio através da Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerado um problema de saúde pública.

(OMS)³ foram datadas em 2016 a ocorrência de um suicídio a cada quarenta segundos no mundo, correspondendo à 800.000 casos no ano; trazendo esses números para o contexto brasileiro, o Ministério da Saúde registrou a ocorrência de um caso de suicídio a cada quarenta e seis minutos contando com uma taxa de crescimento de 2.3% ao ano; entre 2011 e 2018 foram registrados 339.730 casos de suicídio e tentativas de suicídio no país, sendo 67% dos casos mulheres; especificamente no ano de 2017, foram registrados 10.218 suicídios de homens e 2.828 de mulheres, sendo a predominância de ocorrências dos casos entre 15 a 29 anos seguido do perfil: homens, negros, com até onze anos de estudos e sem cônjuge. Além disso, os registros dessa faixa etária corresponderam à 2.694 casos do sexo masculino e 733 do sexo feminino⁴.

Segundo Silva, Prates, Cardoso e Castro (2017, p. 566) o suicídio “é a segunda principal causa global de morte de pessoas entre 15 e 29 anos”. Além disso, identificou-se que aproximadamente 75% dos casos decorrentes do suicídio estão presentes em países de baixa e média renda⁵. Segundo a Cartilha de Prevenção ao Suicídio na Pandemia organizada pela FIOCRUZ⁶ apresentam que no Brasil, 51%

dos casos de suicídio acontecem em casa sendo de estimativa que apenas um em cada três casos das tentativas de suicídio chega aos serviços de saúde.

Com o intuito de aprofundarmos um pouco mais sobre a temática do suicídio no Brasil contemporâneo, Silva, Prates, Cardoso e Castro (2017) apresentaram padrões das mortes por suicídios no Brasil entre o período de 1980 a 2010 a partir de informações do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DataSUS), do Ministério da Saúde. Conforme a pesquisa realizada pelos autores anteriormente citados, verificaram nesta imagem a presença de autocorrelação espacial, ou seja, visaram



Fonte: Revista Sociedade e Estado, 2018.

³ 1º relatório da OMS “Prevenção de suicídio: um imperativo global”, publicado em 2014. Disponível em: < https://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/ > Acesso em: 04 de set. 2020.

⁴ Mais dados referentes ao tema no contexto brasileiro, disponível em: < <https://www.setembroamarelo.com/> > Acesso em: 01 de set. 2020.

⁵ Dados como este estão presentes no site disponível em: < https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf > Acesso: 02 de set. 2020.

⁶ Cartilha disponível em: < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4142/0/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf > Acesso em: 19 de set. 2020.

identificar se as taxas de suicídio observadas em um município correspondem de forma próxima aos lugares vizinhos no período de 1980 a 2009.

A partir do levantamento de *cluster*⁷:

Verifica-se a existência de duas grandes áreas caracterizadas por situações diametralmente opostas: a primeira, que compreende a quase totalidade de municípios das regiões Norte e Nordeste, caracteriza-se por cidades com taxas baixas cujos vizinhos também possuem taxas abaixo do esperado (baixo-baixo). No outro extremo, encontram-se a grande maioria das cidades da Região Sul e boa parte do Centro-Oeste, onde o que se verifica é o padrão no qual as cidades possuem taxas elevadas de suicídio e sua vizinhança segue o mesmo sentido, apresentando taxas elevadas (alto-alto) (SILVA; PRATES; CARDOSO; CASTRO; 2018, p. 575).

Com o mapa anteriormente explanado, podemos verificar, ainda que em caráter exploratório, a possibilidade de combinação de estratégias distintas para a compreensão sobre um comportamento de fenômeno social.

No que concerne ao novo coronavírus, tornou-se a maior emergência de saúde pública para enfrentamento em décadas da comunidade internacional. Conforme Schimidt, et al. (2020, p. 4) “[...] a saúde física das pessoas e o combate ao agente patogênico são os focos primários de

atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas”. Porém, a redução de impactos psicológicos não devem ser desprezadas, isso porque, sabemos que em tempos de pandemia, a exposição às questões do sofrimento psíquico podem se tornar mais latentes e o aumento dos números de suicídio podem se tornar ainda mais crescentes.

Em entrevista no Senado⁸, o psiquiatra Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, apresenta que o Brasil é campeão mundial em casos de transtorno de ansiedade e, o segundo lugar em transtornos depressivos, que podem levar o suicídio. Além disso, apresenta que entre o agravamento desses sofrimentos estão: a pobreza, desemprego e violência doméstica.

Segundo a FIOCRUZ (2020, p. 3), o suicídio,

[...] é um fenômeno complexo e multifatorial e o possível aumento no seu número de casos, em uma situação de pandemia, pode estar relacionado a diferentes fatores como: medo, isolamento, solidão, desesperança, acesso reduzido a suporte comunitário e religioso/espiritual, dificuldade de acesso ao tratamento em saúde mental, doenças e problemas de saúde, suicídios de familiares, conhecidos ou profissionais de saúde.

⁷ *Cluster* é um termo utilizado para identificar variáveis de integração social e regulação. Ou seja, para o sociólogo francês, Durkheim, este estado de integração social consiste na intensidade da vida coletiva de determinado ambiente verificando assim, padrões.

⁸ Entrevista sobre setembro amarelo e suicídio na pandemia disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/09/casos-de-ansiedade-depressao-e-suicidio-aumentam-durante-pandemia> > Acesso em: 18 de set. 2020.

Não só, um artigo também publicado no *Lancet Psychiatry*⁹ objetivou-se a discutir o contexto pandêmico atual e a especulação sobre o possível aumento nos índices de suicídio; isso porque, ao pautarmos no aumento da exposição da doença, os efeitos de longo prazo podem ser sentidos nas diversas áreas da vida, impactando populações que, vulnerabilizadas podem afetar os índices de comportamentos suicidas.

Entre a ocorrência de possibilidade no aumento do suicídio reafirmam o que é apresentado na entrevista realizada no Senado, apontando o aumento de tentativas de suicídio e suicídio pela perda de emprego bem como os estressores financeiros; a violência doméstica e, somado a isso ainda, o consumo de álcool que também podem aumentar neste período.

Isolamento social, aprisionamento e solidão contribuem para o risco de suicídio e tendem a aumentar durante a pandemia, especialmente para indivíduos enlutados. Fornecer apoio comunitário para aqueles que vivem sozinhos e encorajar famílias e amigos a fazer o *check-in* é útil (GUNNELL, et al. 2020).

Também como outras formas de aumento de ocorrência, o artigo aponta o acesso aos meios - exemplo, armas de fogo, analgésicos - que podem estar presentes na própria casa; além disso, as reportagens irresponsáveis da mídia sobre o tema - isso porque exposições

repetidas de história sobre a crise, podem potencializar o medo e aumentar o risco de suicídio.

Conforme Brooks et al. (2020) identificou-se sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva a partir de medidas como as de quarentena. Dessa forma, o conjunto de efeitos negativos decorrentes a pandemia, provocam o aumento de prejuízos ao bem-estar psicológico, gerando como possibilidade disto, o suicídio.

Desse modo, é inegável que pessoas em crises suicidas necessitam de atenção especial. “É preciso um olhar mais cuidadoso e empático com as pessoas que sofrem com problemas de saúde mental durante o período de pandemia, e, sobretudo, enquanto durarem os efeitos decorrentes do coronavírus” (ALMEIDA, 2020, p. 2). Com a pandemia, algumas pessoas podem não procurar ajuda, com o pensamento de que serviços podem estar sobrecarregados e, que a presença em consultas presenciais podem colocá-las em risco. No entanto, o intuito de abrimos-nos a pensar a temática e também possibilitarmos a potência de mudança sobre a questão do suicídio, leva-nos a também discutirmos e vermos presente nas mídias - e, em tempos de pandemia ainda mais - o suicídio nas redes sociais.

O Comunicaquemuda (CQM)¹⁰ com a intenção de pesquisar assuntos polêmicos, apresentou-nos a partir de um levantamento sobre o tema do

⁹ Referimo-nos ao artigo da revista The Lancet Psychiatry disponível em: < [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30171-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30171-1/fulltext) > Acesso em: 19 de set. 2020.

¹⁰ Site Comunica que muda (CQM) que trata de temas polêmicos, contém um link para a temática suicídio. Disponível em: < <https://www.comunicaquemuda.com.br/categoria/suicidio/> > Acesso em: 17 de set. 2020.

suicídio que, em 2017 a principal conexão atrelava-se ao jogo *Baleia azul*¹¹; em 2018, com a série *13 reasons why*¹² e, no momento atual, devido ao isolamento social.

Isso porque, a partir do monitoramento das redes brasileiras, durante vinte e nove dias em maio de 2020, foram contabilizadas 103.923 menções ao tema suicídio; desse modo, o registro de depoimentos e relatos aumentou de forma que, se em 2017 haviam 6,3%, em 2020 passam a ser 23,5%.

A FIOCRUZ (2020, p. 5) apresenta que a interação on-line é uma importante ferramenta para a comunicação e o fortalecimento de laços sociais no período de isolamento. Porém, também aponta que “é preciso ficar atento ao uso das mídias virtuais com conteúdos sobre o comportamento autolesivo e suicida”. Isso porque, as diversas páginas disponíveis para diálogo podem servir para compartilhar experiências e criação de vínculos, porém, também podem contribuir para a banalização de comportamentos autolesivos.

Durante os últimos anos com a intenção de ampliar o debate, tivemos como resposta o acréscimo de mensagens no período do *Setembro Amarelo* que, muitas vezes circulavam e circulam com o intuito de *disponibilizar*

*o direct*¹³ para quem quiser conversar ou desabafar em caso de não se sentir bem. Isso no entanto, nos leva as seguintes questões: A pessoa que *disponibiliza* o direct está pronta para receber os conteúdos que irão ser colocados pelo/a outro/a na conversa? O que fazer no desabafo?

A inabilidade da escuta para o suporte à pessoa em sofrimento psíquico pode gerar um agravamento na crise, além de mobilizar conteúdos para quem escuta; além disso, o manejo para com um/a suicida vai para além de uma conversa e um desabafo, necessitando de uma compreensão sobre as questões envolvidas de forma ampla.

A contribuição de quem está disposto a ajudar é a demonstração de que se importa, além do auxílio para a busca de ajudar profissionais com escuta qualificada; a rede de apoio, é a forma de ajuda. A presença da pessoa conjuntamente a profissionais da psiquiatria, psicologia e pessoas próximas se torna essencial para um trabalho de cuidado, respeito à subjetividade e responsabilidade para com a pessoa. Reafirmamos isso a partir da proposta da FIOCRUZ (2020, p. 16), onde “durante o isolamento social você pode: * Se fazer emocionalmente presente, através de ligações e vídeos; Ouvir a pessoa; Preparar um local da casa

¹¹ Baleia azul é o nome dado para o fenômeno que surgiu em rede social russa, ligada ao aumento de suicídios adolescentes. Isso porque, acredita-se que o jogo está relacionado com mais de cem casos de suicídio no mundo, onde foram possíveis de encontrar fotos de auto-flagelação com hashtags dos jogos.

¹² *13 reasons why* é uma série de televisão americana baseada no livro com o mesmo nome

de 2007, e que teve como polêmica o aumento do número de suicídios e de tentativas de suicídio atrelados a temática da série.

¹³ Trata-se do movimento que ocorreu e ocorre nas redes sociais como *Instagram*, em que pessoas publicam postagens pedindo para que a pessoa que não estiver se sentindo bem possa chamá-la para conversar de forma privada.



para servir de memorial; Conectar a pessoa com serviços de apoio virtuais”.

Como forma de colaborar para este cuidado, os serviços de saúde mental devem desenvolver vias de atendimento para pessoas que são suicidas de forma remota, bem como desenvolver avaliações claras para o apoio de novas formas de trabalhar no momento atual. Isso porque “os recursos de treinamento digital permitiram que aqueles que nunca trabalharam com pessoas suicidas assumissem funções ativas em serviços de saúde mental e linhas de apoio” (GUNNELL; et al., 2020). Intervenções e os aplicativos online baseados em estudos pautados para tal devem ser disponibilizados para apoiar pessoas que são suicidas.

Conforme Schimidt et al. (2020, 13) “em geral, recomenda-se que as intervenções psicológicas face a face sejam restritas ao mínimo possível, para minimizar o risco de propagação do vírus”. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) em março deste ano, publicou uma resolução para a prestação de serviços psicológicos via remota, porém, a escassez de profissionais capacitados para acolher as demandas se faz presente. Isso porque atualmente, psicólogas e psicólogos no Brasil tiveram um acréscimo de suas presenças em

atendimentos via remota¹⁴, que possibilitam assim, a pessoa com tendências suicidas buscar ajuda sem sair de casa.

Com isso a partir do dever para detectar risco suicidas, surge conjuntamente ao profissional a obrigação da custódia e segurança, para a proteção da vida de seu paciente, sob vigilância, cuidado, segurança e tratamento sendo que, somado a isso, conforme Scavacini (2018, p. 210) debates sobre o tema do suicídio devem também ser abordados a partir dos 6 Cs necessários para o aumento de conscientização referente ao estigma e prevenção ao suicídio: *conscientização, campanhas, capacitação, competência, conversa e conexão*.

Como considerações, esses métodos por fim, corroboram com formas de prevenção ao suicídio que estão ligadas as estratégias universais e intervenções seletivas¹⁵, bem como assumem um olhar diretivo sobre a pessoa em sofrimento psíquico. Ressaltamos assim, a importância do profissional de saúde em contato com a pessoa em sofrimento psíquico e o apoio constante de amigos e familiares para um cuidado efetivo.

¹⁴ Refiro-me aos sites certificados como *Psicologia viva e Virtude*.

¹⁵ Estratégias universais correspondem ao cuidado que tem como alvo toda a população focando em determinados fatores de risco sem a concentração em um único indivíduo visando a melhoria da saúde mental e a redução do risco de

suicídio; A intervenção seletiva corresponde à pacientes com maiores riscos de cometer suicídio, apostando em medidas para a diminuição de risco desta população e constituindo-se no foco do comportamento suicida atual e/ou pacientes com sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vitor. Saúde mental e suicídio em tempos de pandemia da COVID-19: anotações sobre a responsabilidade civil de psiquiatras e psicólogos. **Migalhas**, jul. 2020. Disponível em: < https://www.migalhas.com.br/arquivos/2020/7/81EECF7AA270D3_patrimoniais.pdf > Acesso em: 18 de set. 2020.
- BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **The Lancet Psychiatry**, 395(10227), p. 912-920. Disponível em: < <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673620304608> > Acesso em: 16 de set. 2020.
- FIOCRUZ. Suicídio na pandemia COVID-19. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**. 2020. 24 p. Disponível em: < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf > Acesso em: 18 de set. 2020.
- GUNNEL, David; APPLEBY, Louis; ARENSMAN, Ella; HAWTON, Keith; JOHN, Ann; KAPUR, Nav; KHAN, Murad; O'CONNOR, Rory C.; PIRKIS, Jane. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, jun. 2020, p. 468-471. Disponível em: < <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2215-0366%2820%2930171-1> > Acesso em: 10 de set. 2020.
- SCAVACINI, K. **O suicídio é um problema de todos: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e posvenção do suicídio**. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENCH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos psicológicos**, Campinas, v. 37, maio, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501 > Acesso em: 17 de set. 2020.
- SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; PRATES, Antônio Augusto Pereira; CARDOSO, Alexandre Antônio; CASTRO, Nina Gabriela Moreira Braga Rosas de. O suicídio no Brasil contemporâneo. **Revista Sociedade e Estado**, v. 33, n. 2, maio/ago. 2018, p. 565- 579. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/se/v33n2/0102-6992-se-33-02-00565.pdf> > Acesso em: 15 de set. 2020.

PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO

A COVID-19 EM CHAPECÓ: CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS

Macleidi Varnier

macleidi.varnier@estudante.uffs.edu.br

Acadêmico do curso de Graduação em Geografia - Licenciatura
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.

Dr. Ederson Nascimento

ederson.nascimento@uffs.edu.br

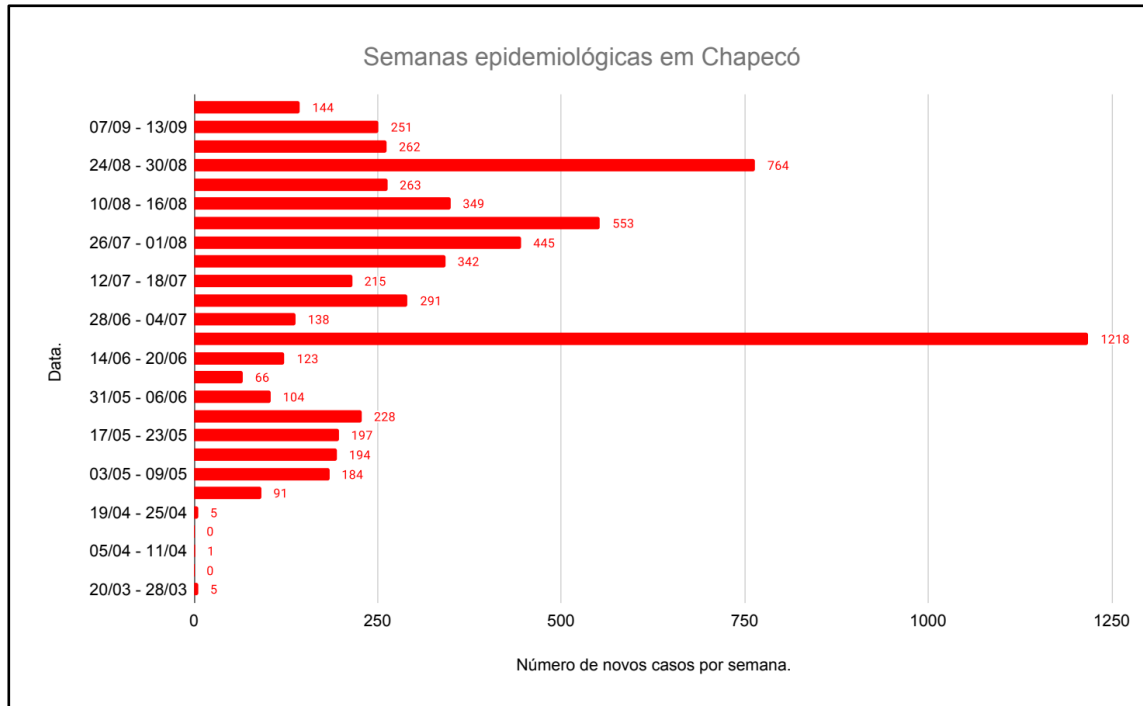
Professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.

Desde que a Covid-19 foi descoberta e se soube que era uma doença que se dissemina de forma fácil, que causa uma mortalidade média que oscila entre 0,6% a 2%, e que demanda de estruturas hospitalares bem estabelecidas, a doença tornou-se um centro de atenção de todos. Na análise da distribuição e disseminação de doenças, a instância espaço possui extrema importância. Quando se mapeia a distribuição de casos de qualquer doença, pode-se compreender sua dinâmica de evolução, entender as localidades mais afetadas pela enfermidade entre outras possibilidades (VELAVAN; MEYER, 2020; BUZAI, 2020).

Em Chapecó, o primeiro caso confirmado é datado de 20/03/2020. Em um primeiro momento, após a doença ser detectada no município, aparentava

que os casos na cidade eram poucos e o ritmo de disseminação do vírus permanecia lento. Na semana do dia 26/04, o número de casos começou a aumentar de forma considerável, chegando a um pico na semana de 21/06 a 27/06, quando foram registrados 1.219 novos casos. A partir daí, o número de novos casos manteve-se entre 200 a 500 por semana, chegando a um novo pico na semana de 24/08 a 30/08, quando foram registrados 764 novos casos. No início de setembro, o número de novos casos por semana aparenta diminuir, chegando a 144 na semana de 14/09 a 20/09, menor número registrado em dois meses (Figura 1).

Figura 1: Semanas Epidemiológicas em Chapecó. Dados da Prefeitura Municipal de Chapecó.



Fonte: Elaboração dos autores.

A cidade de Chapecó possui uma história de constituição que promoveu inúmeras desigualdades sociais dentro do espaço urbano. Em linha geral, percebe-se que ao afastar-se do centro a renda média da população e o custo das moradias diminui. As classes mais abastadas financeiramente geralmente ocupam as áreas centrais, enquanto os menos favorecidos residem nas periferias urbanas (NASCIMENTO, 2017).

Outro ponto de grande importância para se entender a dinâmica espacial da doença na cidade é a base econômica do município. Chapecó é um polo regional agroindustrial, onde as indústrias e frigoríficos que se estabeleceram na cidade atraem grande parte da produção realizada nos municípios vizinhos. As agroindústrias do município se concentram na região oeste da cidade, sendo o bairro Efapi a

localidade com o maior número de operários residentes (FACCO et al., 2014).

É muito claro que a distribuição dos casos de covid-19 na cidade não acontece de forma homogênea, as periferias urbanas são as áreas aonde há a maior concentração. O bairro Efapi é a localidade com o maior número de casos no município, concentrando cerca de ¼ dos casos. O poder de renda está diretamente relacionado com a capacidade de se resguardar da doença, visto que os mais vulnerabilizados não possuem condições de permanecer em casa e se proteger. Os trabalhadores das agroindústrias também estão entre os mais sujeitos à doença, muito por causa de que em nenhum momento as atividades foram interrompidas e a natureza do ambiente de um frigorífico pressupõe ser um lugar fechado com

pouca circulação de ar e intenso uso de mão de obra.

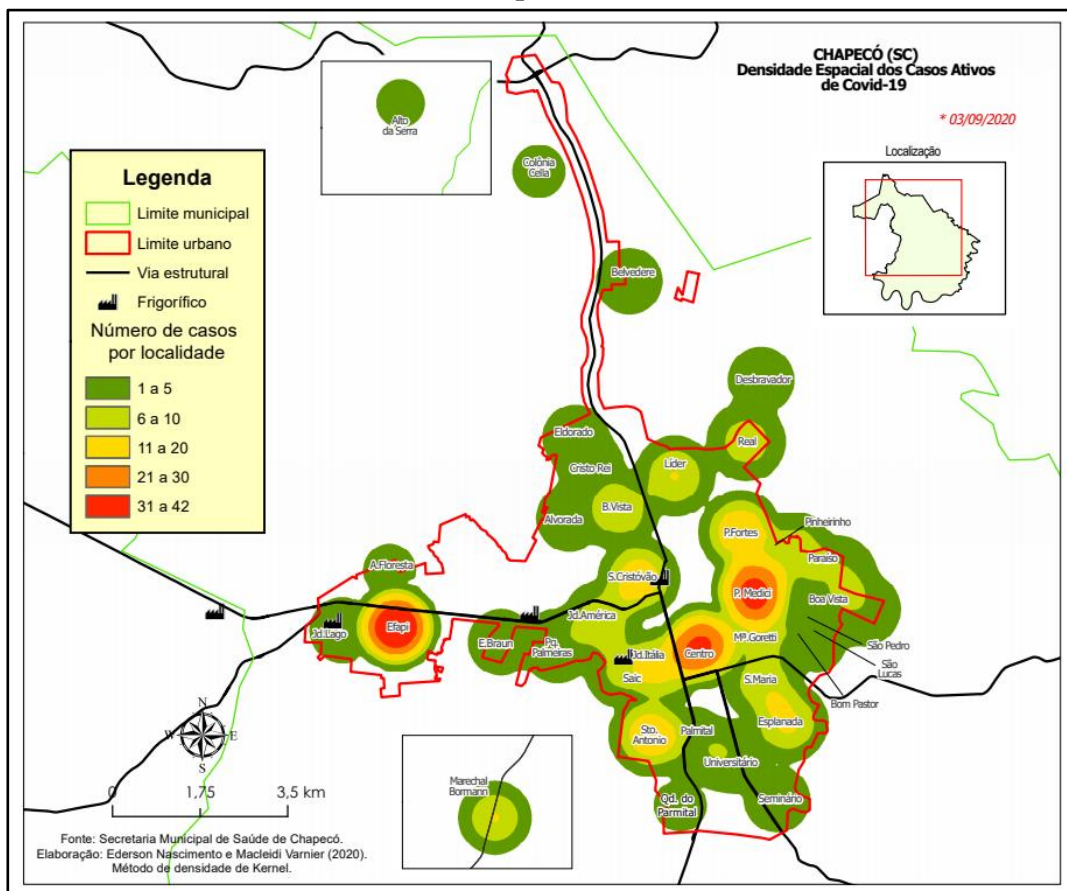
As medidas que foram tomadas pelo poder público no início da pandemia não deram conta de conter o avanço da doença. Fica explícito que a partir de 27/03, quando as medidas de restrição de convívio social começaram a ser flexibilizadas, o número de casos passou a subir de forma progressiva (considerando o período de incubação do vírus que dura até 2 semanas).

Vale destacar, neste momento em que os dados referentes à doença representam uma diminuição no número de novos casos, que ainda não estamos livres nem imunes à enfermidade.

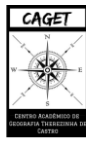
Devemos tratar o combate à Covid-19 como uma responsabilidade social, em que todos são responsáveis por agirem de modo a diminuir ao máximo a possibilidade de disseminação da doença.

Embora o número de novos casos tem diminuído nos últimos dias, a quantidade de casos ativos ainda é alto e não permite que as medidas de proteção sejam ignoradas. Nos dados disponibilizados dia 03/09, percebe-se que o bairro Efapi, o bairro presidente Médici e o centro da cidade são as áreas com o maior número de casos ativos da doença (Figura 2).

Figura 2: Densidade de casos de Covid-19 em Chapecó. Dados da Prefeitura Municipal de Chapecó.



Fonte: Elaboração dos autores, 2020.



Devemos ter em mente, neste momento, que a pandemia de Covid-19 não pode apenas ser combatida de forma individual. É importante criar e manter mecanismos para que os mais vulnerabilizados tenham condições de se resguardar da doença. As políticas públicas devem ser elaboradas tendo em mente a distribuição espacial da doença; as áreas mais afetadas dentro do espaço urbano devem merecer maior atenção. Se não olharmos por aqueles que possuem menos condições, não mitigaremos os impactos da doença e toda a sociedade estará vulnerável e sujeita ao contágio.

Referências

- BUZAI, G. D. De Wuhan a Luján. Evolución epacial del Covid-19. **Posición**, Luján, v. 3, n. 1, p. 2-21, abr. 2020.
- FACCO, J. *et al.* Agroindustrialização e urbanização de Chapecó - SC (1950 - 2010): uma visão sobre os impactos e conflitos urbanos e ambientais. **Revista de Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, p. 187-215, jun. 2014.
- NASCIMENTO, E. A segregação socioespacial em Chapecó: formação histórico-geográfica e tendências contemporâneas. In: _____; VILLELA, A. L. V. **Chapecó em foco: textos e contextos sobre o espaço urbano-regional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**. v. 25, n. 3, p. 278-280. 2020.



LIVE - 20ª Aula Aberta - Precisamos falar de Democracia com Marilena Chauí

Organização: Curso de Especialização Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica do Instituto Sedes Sapientie

A LIVE será transmitida pela página do Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica no Facebook:

<https://www.facebook.com/saudementalereformapsiquiatrica>

Dia: 03/10/2020 às 16h00



18º SEMINÁRIO CLÁUDIO PÉRES DE PRÁTICA DE ENSINO E GEOGRAFIA APLICADA

Tema: Diálogos Interdisciplinares na Análise da Pandemia da COVID-19

Data: 06 - 08/10/2020

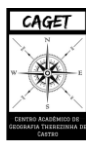
Inscrições no link: https://www.sympla.com.br/18--seminario-claudio-peres-de-praticas-de-ensino-e-geografia-aplicada__986136

PROGRAMAÇÃO:

06/10/2020 - Terça-feira

13h30 - Abertura Oficial

14h às 14h30 - Momento Cultural



14h30 às 16h30 – Conferência de Abertura

Tema: A Pandemia, seus impactos e seus ensinamentos

Conferencistas: Prof. Dr. Henrique Leonardo Guerra

Chefe do Departamento de Medicina (PUC Minas)

Médico da Fundação Nacional da Saúde

Epidemiologista

Mediador: Professor Marcelo Eduardo Zanetti

Chefe do Departamento de Geografia (PUC Minas)

16h30 às 18h30 – Mesa Redonda: Pandemia e saúde

Tema: Análise epidemiológica da COVID-19 em Minas Gerais

Profa. Dra. Mariângela Carneiro

Professora do Departamento de Parasitologia (UFMG)

Tema: Impactos da COVID-19 sobre a população idosa em Belo Horizonte

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro dos Santos

Professor do Departamento de Clínica Médica (UFMG)

Mediador: Prof. Dr. José Flávio Moraes Castro

Professor do Departamento de Geografia (PUC Minas)

07/10/2020 – Quarta-feira

13h30 às 14h00 - Momento Cultural

14h00 às 16h00 – Mesa Redonda: Pandemia e segurança pública

Tema: Crimes contra o patrimônio em Belo Horizonte durante o distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19

Dr. Antônio Hot Pereira de Faria

Capitão da Polícia Militar de Minas Gerais

Tema: O sistema penitenciário brasileiro sob a ameaça da COVID-19

Profa. Dra. Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro

Professora do Departamento de Sociologia (UFMG)

Mediador: Prof. Dr. Alexandre Magno Alves Diniz

Professor do Departamento de Geografia (PUC Minas)

16h30 às 18h30 - Mesa Redonda: Pandemia e geotecnologias

Tema: Análise origem-destino da COVID-19 em Belo Horizonte

Prof. Dr. Sandro Laudares

Professor do Departamento de Geografia (PUC Minas)

Tema: Migração internacional e a COVID-19 no Brasil

Prof. Dr. Duval Magalhães Fernandes

Professor do Departamento de Economia (PUC Minas)

Mediador: Prof. Dr. Paulo Fernando Braga Carvalho

Professor do Departamento de Geografia (PUC Minas)

08/10/2020 – Quinta-feira

13h30 às 14h00 - Momento Cultural

14h00 às 16h00 – Mesa Redonda: Pandemia e questão ambiental

Tema: Monitoramento do esgoto como ferramenta de vigilância epidemiológica para controle da COVID-19: estudo de caso na cidade de Belo Horizonte

Prof. Dr. Carlos Augusto de Lemos Chernicharo

Professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (UFMG)

Tema: Degradação ambiental da Amazônia e os riscos de surgimento de uma nova pandemia

Prof. Dr. Henrique Paprocki

Professor do Departamento de Biologia (PUC Minas)

Mediador: Prof. Dr. João Henrique Rettore Totaro

Professor do Departamento de Geografia (PUC Minas)

10ª Webinar – Contribuições da Geomorfologia para o Planejamento Ambiental: cenários e proposições,

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio do Núcleo de Estudos das Paisagens Semiáridas Tropicais (NEPST), vêm respeitosamente solicitar a V.Sa. a divulgação da 10ª Webinar – *Contribuições da Geomorfologia para o Planejamento Ambiental: cenários e proposições*, ministrada pelas Prof.as Dras. Cenira Maria Lupinacci (UNESP) e Regina Célia de Oliveira (UNICAMP) que se realizará no dia 09 de outubro de 2020 às 16h00min.

A atividade de extensão é gratuita e será expedido certificado de participação aos ouvintes. Os interessados deverão se inscrever no 10ª Webinar NEPST - 09/10/20 no endereço eletrônico: <<https://www.sistemas.univasf.edu.br/sge/inscricao/>>. A transmissão ocorrerá pelo canal do YouTube <<https://www.youtube.com/watch?v=ysC-ATKBSpw>>.



10ª WEBINAR NEPST - EDIÇÃO ESPECIAL

Contribuições da Geomorfologia para o Planejamento Ambiental: cenários e proposições.

PROFA. DRA. CENIRA M. LUPINACCI (UNESP)
PROFA. DRA. REGINA C. OLIVEIRA (UNICAMP)

09/10/20 | 16H (GMT-3) **YouTube**
CANAL NEPST UNIVASF

INSCRIÇÕES: WWW.SISTEMAS.UNIVASF.EDU.BR/SGE/INSCRICAO

INFORMAÇÕES: @GEONEPST **HAVERÁ CERTIFICAÇÃO.**

Realização:

MATÉRIA DA EQUIPE DE REDAÇÃO

ENTREVISTA COM A INCUBADORA DE NEGÓCIOS – UFFS/CHAPECÓ: APOIO A INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO.

Talvez você já tenha se deparado com alguma das iniciativas da Incubadora de Negócios (INNE) nos espaços de nosso *campus*, e até mesmo participado delas, mas não conheça esse incrível projeto, desenvolvido pelo curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, desde 2017.

Pensando em conhecer um pouco mais o trabalho desenvolvido pela INNE, e lhe oferecer mais informações sobre este projeto, a Equipe de Redação do JG apresenta uma entrevista realizada, por e-mail, neste mês com a INNE.



Fonte: UFFS, 2017

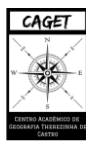
Siga as redes sociais da INNE, disponíveis ao final da matéria. Esperamos que faça uma boa leitura.

1) O que é a Incubadora de Negócios (INNE), e qual a sua importância?

“A INNE é uma incubadora de negócios, seu objetivo é dar todo o suporte e estrutura para que qualquer pessoa, de qualquer lugar possa criar e desenvolver seu negócio, seja um serviço ou um produto. O impacto da INNE dentro e fora da UFFS já é notável. Tivemos dois negócios incubados que hoje já são empresas independentes e no momento estamos com mais dois projetos promissores incubados e para além, através da INNE foram realizadas diversas capacitações e eventos como rodas de conversa, workshops e palestras, todas gratuitas, a fim de formar e educar, tanto os nossos alunos da UFFS, com professores e também, a comunidade regional.”

2) Qual o público alvo da INNE?

“Nosso público-alvo é qualquer pessoa da comunidade que tenha uma ideia de resolver algum problema da sociedade e queira transformar em negócio. Aproveitando, já deixamos nosso convite para conhecer o nosso espaço e conversar conosco. Vai que aquela ideia que há muito tempo você pensa, possa ser transformada em uma empresa.”



3) De acordo com a página da INNE no site da UFFS, "A proposta da Incubadora é oferecer suporte a empreendedores para que possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso." O que a INNE considera uma ideia inovadora, e quais os tipos de suporte que são oferecidos ao estudante microempreendedor?

"A INNE acredita que uma ideia inovadora é a possibilidade de resolver um problema da sociedade de forma diferente. Ou seja, ninguém precisa inventar a roda, mas tudo o que existe pode ser melhorado. Então, se você que está lendo acha que pode criar um negócio, que esse negócio vai ter mercado e que, principalmente, vai melhorar a vida das pessoas, a INNE é o lugar certo para desenvolver essa ideia.

Os suportes oferecidos pelas INNE vai desde espaço físico, contamos com 70 m² de espaço trabalho presencial (pós pandemia obviamente, agora que todos ficamos em casa), equipado com mesas, cadeiras, computadores. Através da INNE também, o incubado tem acesso a toda a estrutura da UFFS (biblioteca, auditórios, demais laboratórios...). A INNE também oferece para seus incubados mentorias, quando são ensinadas ferramentas de gestão, marketing, de tecnologia, vendas e acompanhamento completo do início ao fim da incubação. Por fim, a INNE oferece a possibilidade real para qualquer pessoa iniciar seu negócio. E tudo de forma gratuita."

4) Como a INNE está atuando neste momento de distanciamento social?

"Todas as atividades da INNE estão sendo realizadas em homeoffice desde março de 2020. As atividades de gestão são organizadas de maneira cíclica, onde todas as segundas-feiras a equipe se reúne por vídeo conferência para alinhar demandas e a organização da Incubadora. As mentorias são realizadas quinzenalmente e todo o suporte está se dando de maneira virtual."

5) Como acessar os serviços oferecidos pela INNE, e de que forma obter mais informações.

"Todas as informações, contatos e o formulário de inscrição da INNE estão disponíveis no site da UFFS: uffs.edu.br/inne. Mas todas as informações também estão dispostas nas nossas redes sociais [@inneuffs](https://www.instagram.com/inneuffs) no Instagram e no Facebook e também no e-mail inne@uffs.edu.br.

Qualquer dúvida é só entrar em contato em qualquer rede social que respondemos o mais rápido possível.

Vem pra INNE!"

COLUNA LIVRE

EIS O CONTO, DAQUI A PESSOA, DO OUTRO LADO O OUTRO

Patrícia Lemes da Rosa

patricia.rosa@uffs.edu.br

Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia

Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó

É importante revelar ao início de nosso diálogo alguns aspectos que se fazem necessários para que possamos construir uma ideia menos abstrata e global. Previamente gostaria de saudar a ti, pessoa que tem curiosidade, sede de ideias, que busca algum sentido novo nessas infinitas e íntimas relações, globais com o outro, com todos os universos quais já teve contato, qual está ocorrendo nesse exato momento, ou, que parcialmente lhe será revelado por outrem.

Meu agradecimento caloroso a um amigo de infância, o qual tive a felicidade de conhecer quando minha realidade estava lentamente sendo tecida pelo contato com um ambiente escolar desconhecido, esse menino fez parte de grandes descobertas. Bom, para sair um pouco do abstrato vou traçar uma pequena linearidade do tempo espaço qual mistérios foram revelados, na contramão de uma das maiores descobertas que fiz.

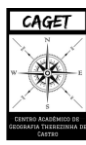
Muitos de nós esperamos pelo protagonismo, a fala, a escuta, o respeito. Empatia, olhares sinceros, abraços tenros e demorados...

Nossa convivência ocorreu da quinta a oitava série: célebre momento

pelo qual crianças, desejando espiar até mesmo fazer parte do tão desejado “mundo adulto” e suas “liberdades”. Enfim, epifânia infantil, qual desejo tê-la!

Nosso distanciamento físico ocorreu de maneira súbita, eu precisava daquela amizade tanto quanto um alimento para um ser humano que tem fome. Esta fome baseia-se por aquela harmonia, teletransportar para qualquer realidade que não seja a insolúvel questão de existência. Enfim não desejo me aprofundar num sofrimento existencial, embora Nietzsche, Schopenhauer, declarem que o sofrimento seja uma importante oportunidade de transformação (Inclusive Nietzsche em “Gaia Ciência” nos convida para o um olhar mais ativo, crítico, mesmo amoroso, mesmo que essa situação endureça o indivíduo para que ele possa sobreviver a sua provação).

Frida Kahlo traduziu as razões pelas quais meu texto se fez pretexto, “*Pinto a mim mesma porque sou sozinha e porque sou o assunto que conheço melhor*” (O Pensador). Foi preciso do sarcasmo para a construção do papel não se desmanchar logo nas primeiras ventanias, sei que estamos entre amigos/as, não? Estou lhe oferecendo



algo o que tenho de mais valioso “o tempo”, felizmente tu me oferece o mesmo, minha gratidão!

Favorecendo nossa feliz construção, te ofereço 25 (vinte e cinco) abstrações (que não são minhas, mas, por que razão te ofereço o que não me pertence, bom, meu caro, minha cara amiga, talvez eu e você tenhamos muitas questões em comum) *“não existe coincidência, apenas a ilusão de coincidência”* (Filme: V de Vingança, 2005).

1. **“Tudo o que é evidente mente”** (Nóvoa).
2. **“A única maneira de chegar ao impossível é acreditar que é possível”** (Carroll).
3. **“O para sempre é composto de agora”** (Green).
4. **“A gratidão é a virtude das almas nobres”** (Esopo).
5. **“Nós aceitamos o amor que acreditamos merecer”** (Chbosky).
6. **“Alguns infinitos são maiores que outros”** (Green).
7. **“Se as lutas são permanentes as vitórias são transitórias”** (Reali).
8. **“Viver consiste em Envelhecer”** (Bergson).
9. **“Desde que o poder nunca consiga tudo aquilo que ele almeja, ainda haverá formas de desautoriza-lo”** (Grosberg).
10. **“Há quem tem juízo, poucos sensatos são mais temíveis que uma multidão de insensatos”** (Platão) .

11. **“Tentando ser objetivo, o subjetivo continuava a me sabotar”** (Barnes).

12. **“Nós buscamos o Proibido”** (Nietzsche).

13. **“O ser humano se constitui na quantidade de verdades que é capaz de suportar”** (id).

14. **“Sua vida está cheia de oportunidades desperdiçadas”** (Sartre).

15. **“Ninguém nasce mulher; torna-se mulher”** (Beauvoir).

16. **“O eu sempre é moldado pelos outros e relacionado pelos outros”** (id).

17. **“Não há divórcio entre filosofia e vida. Cada passo é uma escolha filosófica”** (id).

18. **“O uso da palavra *perversão* serve para que os indivíduos “normais” projetam sobre os outros suas próprias tendências perversas, elegendo bodes expiatórios”** (Stoller). (A heterossexualidade é uma aquisição, nada de processo natural. (N.A.).

19. **“O conhecimento serve para encantar as pessoas, não para humilhá-las”** (Cortella).

20. **“Ninguém está em condições de elevar o padrão cultural dos outros”** (Williams).

Concluindo meus argumentos, meu caro/minha cara amiga, a pessoa pela qual direciono minha homenagem é um graduando do curso de *Geografia*. Praticando uma ética que conduziram nos ao presente momento circunstancial, empresto de Michelangelo a feliz



reflexão de que “ainda estou aprendendo”, sou aprendiz de minhas experiências, meu contato com o meio ambiente, com os conceitos de identidade, subjacentes as infinitas relações com meus próximos. Meu caro colega e amigo, assim como eu, vivemos de um ambiente familiar extremamente tóxico, sobrevivemos a inúmeras violências verbais e preconceitos por parte de outras pessoas, que também estão aqui nessa sociedade para poder construir identidades subjetivas.

Conceitos pejorativos, misóginos, conservadores se fizeram presentes frequentemente entre nossos pares. Engraçado quando busco relatar essas circunstâncias, que foram riquíssimas a ponto de construir em meu interior o grande desejo de compreender o que eu sou! Porque construo meus caminhos! Questões de fé, um de nossos professores mais hilários da sexta a oitava série, quando não tinha resposta a nossas perguntas respondia “por que Deus quis”. Naquele momento em que não sabíamos muito sobre a vida, menos sobre nossa existência, a resposta minimalista de “foi Deus que assim quis” se fez prática, logo, as questões que eu não tenho resposta terminam em “aceitação”, ou mesmo negação do reconhecimento do que não domino, porém existe. Acontece que toda a violência externa que víamos não eram questões de fim, sempre foram os meios, a nossa realidade que nos produziu.

Para a pessoa que ocupa minha atual posição, tendo evoluído em muitos aspectos, não me apego em respostas minimalistas de cunho

religioso cristão apenas. Propriamente as ciências sociais, humanas evoluíram para que a humanidade possa descobrir novos caminhos, pondo em questão frequentemente as dúvidas de que em diferentes momentos se fizeram presentes. Defendo minha teoria tanto quanto Simone de Beauvoir (KIRKPATRICK, 2020 p. 166) “não há divórcio entre a filosofia e a vida, cada passo é uma escolha filosófica”.

Acredito que não posso me despedir sem tocar no assunto sexualidade, e sobre esse tocante apenas desejo imaginar que a felicidade de todas as criaturas humanas está pautada no respeito, austeridade, empatia, fraternidade (um lema da revolução francesa. Qual gosto muito de torná-lo presente em meus dilemas diários). Boa parte dos xingamentos que nos fizeram muitos danos a nível de consciência, foram sobre conceitos de “homossexualidade”, palavras de inferiorização. Contudo a “sexualidade não segue as regras da cultura” (LORO, 2019, p. 112) e praticando a minha teoria inicial desse parágrafo “[...] a sexualidade é própria alteridade”, estamos dentro de dilemas que estão muito além de contexto imaginário subjetivo, estamos diante de questões profundamente ligadas a credos, desejos, angústias.

O que precisa ser abordado urgentemente dentro da escola, em diferentes esferas. A biologia clássica tratou de construir conceitos que afirmam que estar dentro da homossexualidade é praticar a perversão, sendo um ato digno de uma aberração. Pessoas do grupo LBTOQIA+

frequentemente são pessoas mal vistas (importante ler Freud e seus ensaios no início do séc. XX). Minha conclusão sobre o tema é não seja binário, não aceite menos do que a vida pode lhe ofertar.

Há um poema em Gaia Ciência que nos convida a fortalecermos nossa diversidade o qual basicamente nos diz:

HERACLITO (I)

Toda a felicidade na Terra

Amigo, está na luta!

Sim, para tornar-se amigo

É necessário fumaça da poeira!

Em três casos os amigos estão unidos:

Irmãos diante da miséria,

Iguais diante do Inimigo

Livres- diante da morte!

(NIETZSCHE, 2013, p. 45)

Meu desejo é falar sobre muitos outros conceitos, porém, não domino todas as noções de realidades (a Antropologia humana me fascina) brindando com Nietzsche (2013), quanto ao **sofrimento** situando-nos.

Somente o grande sofrimento, esse demorado e lento sofrimento que leva seu tempo e chega a nos consumir de alguma forma como que queimados por lenha verde nos obriga, a nós filósofos a nossas últimas profundezas e a nos desfazer de todo bem estar, de todo o meio véu, de toda a doçura, de todo o meio termo onde tínhamos talvez colocado até então nossa humanidade. (p. 26)

Pessoa que concorda e discorda de minha abstração, te convido “retorna-se renascido de semelhante abismo” (ibid). Somente a partir de novas evidências e a constante ruína, a complexibilização da sua humanidade é que vai guiar-se a caminhos menos do outro e mais assertivo a Você e seus múltiplos “eus”. Sou uma pessoa extremamente versátil, acadêmica do Curso de Pedagogia pela UFFS, curso é de extrema importância para que possa fortalecer a *identidade*, descobrir de quais sonhos me fizeram a vida!



Fonte: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fstatic.todamateria.com.br%2Fupload%2Fge%2Fst%2Fgestonacriacaodeadao->

Obrigada pela conversa meus caros humanos, é muito bom poder falar daquilo que gostamos, Parablenizo a revista e valorizo o trabalho amplamente autônomo que liga a comunidade acadêmica, qual defende a democracia e o progresso corroborando com Freire, “toda a ação parte de uma intenção”, por essa razão é que ideias são tão importante quanto ações. Muito bacana, estar fazendo parte dessa edição desse lindo projeto que se abre para todos os escritores anônimos, aos que não tem medo da exposição.



Obrigada meu caro amigo, és um verdadeiro líder um grande exemplo de sabedoria, coração vibrante, aquariano, super inteligente, muitas vezes foi meu professor em matemática, grande dupla nas apresentações. Essa homenagem é para você que ao invés de construir muros, constroem pontes “só se vê o bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos” (EXUPÈRRY, [1943], p. 65).